

## Visuais

# Exposição traz Rússia além das matrioskas

Mostra fotográfica de Serguei Maksimishin é análise social do país

Por **Pedro Rocha**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Em junho, a Rússia vai entrar no centro das atenções de todo o mundo por conta da Copa do Mundo de Futebol. Muito longe das atrações turísticas e das figuras de matrioskas, uma exposição fotográfica em São Paulo, na Casa Cultural, traz um olhar diferente, mais crítico e social, sobre o país, pelos olhos do fotógrafo russo Serguei Maksimishin. A mostra *O Último Império* abre ao público a partir desta quarta-feira, 30.

O fotógrafo, que está no Brasil para a abertura da exposição, conversou com o Estado. "Fiquei feliz que as pessoas aqui se interessaram pelo meu trabalho, é um grande prazer estar aqui", diz Maksimishin. "Mas não sei quantas pessoas virão", brinca.

Artista russo, de 54 anos, começou a fotografar o seu país nos anos 1990, quando se formou em fotojornalismo pela Universidade Estatal de São Petersburgo. Logo se interessou

por capturar imagens que mostrassem a reabertura política e econômica da Rússia, por todo o seu extenso território, de Kaliningrado a Kamchatka, e também dos outros países da antiga União Soviética, o "último império" a que o título da exposição se refere, após o fim do regime comunista. "Todo o trabalho é para falar sobre as mudanças a partir de uma investigação", explica Maksimishin. "Acredito que o trabalho de um fotógrafo é um trabalho de investigação sobre um assunto. Essa exibição é sobre o 'último império' e sobre os 20 anos que se passaram desde então."

Com a exposição, Serguei Maksimishin espera que o público brasileiro possa conhecer aspectos diferentes sobre o país, uma situação que ele compara com estereótipos que o mundo tem sobre o Brasil, como samba e futebol. "A Rússia é o maior país do mundo e conosco acontece o mesmo que acontece com o Brasil. Espero que o interesse das pessoas vá além das



**Pessoas.** Fotografias de Serguei Maksimishin retratam acima de tudo o povo dos países da antiga União Soviética



**Crítica.** Em seu trabalho, Maksimishin faz análise social

matrioskas."

Apesar da proximidade de Copa do Mundo, foi uma coincidência a realização da exposição, segundo a também russa Maria Vragova, diretora executiva da Ars in Vita, que realiza a

mostra. "Não pensamos nisso, mas é uma coincidência feliz", acredita Vragova. "Ele é um dos fotógrafos mais importantes da Rússia. Faz fotojornalismo, mas com o olhar de um artista. Ele tem um olhar muito crítico

e faz as pessoas emergirem a Rússia além dos clichês, como ela é de verdade."

Acesso, serão exibidas na Casa Cultural 64 fotografias de Serguei Maksimishin, escolhidas sob a curadoria de Luiz Gustavo Carvalho. "Ele tem um olhar muito perspicaz sobre o país dele", elogia o curador. "É importante mostrar como esse país, de proporções tão gigantescas, ainda vive influenciado por esse 'último império'. Neste ano, tivemos lá a reeleição de um presidente que, depois de Stalin, é a figura com mais tempo de poder."

Para Luiz Gustavo, há uma relação clara da Rússia retratada por Serguei Maksimishin com o Brasil. "Ele viveu toda a infância que foi o início dos anos 1990, o que se assemelha muito ao que o Brasil viveu na era Collor."

Em suas fotografias, Maksimishin retrata cenas de pessoas

comuns e todo o choque cultural entre a invasão do capitalismo e as resquícios do comunismo. "O antigo cotidiano da União Soviética ainda aparece em detalhes, como um busto de Lenin na decoração de um restaurante", ressalta Carvalho. O humor, ácido e por vezes negro, também está presente em algumas cenas, como no registro de uma pessoa vestida como um personagem de programa infantil Tchotchki em frente a uma pequena igreja de um povoado. "É um humor quase sarcástico, mas que não tira o personagem de seu caráter humano, não faz dele apenas um objeto."

## 'O ÚLTIMO IMPÉRIO', DE SERGUEI MAKSIMISHIN

Casa Cultural São Paulo, Praça da Sé, 111. Tel. 3321-4400. 9ª a dom., 9 às 18h. Grátis. **A16 20/7**

# Fotografia

## NARRATIVAS VISUAIS

O russo Serguei Maksimishin e o inglês Mac Adams inauguram hoje mostras em São Paulo, reunindo obras que contam histórias através das imagens

NELSON GOMES  
nelson.gomes@globo.com.br

**D**uas escolas de fotografia, o mesmo desejo de contar histórias e surpreender o espectador através das imagens. A Caixa Cultural de São Paulo recebe, de hoje a 28 de julho, as exposições "Sombras e mistérios", do britânico Mac Adams, e "O último Império", do russo Serguei Maksimishin, ambas com curadoria de Luiz Gustavo Cavallini.

Um dos fundadores da Arte Narrativa nos anos 1970, que cria uma trama a partir da correlação entre ângulos, textos ou objetos, Mac Adams leva à capital paulista obras como os dipintos da série "Tragédias pós-modernas", criada na década de 1980 como uma reflexão sobre as políticas econômicas de líderes como Margaret Thatcher e Ronald Reagan, ou suas "esculturas de sombras", nos quais diferentes elementos projetam uma nova figura por meio da luz. Já Maksimishin, um dos mais premiados fotopermalistas russos contemporâneos, apresenta pela primeira vez ao público brasileiro o seu olhar sobre a realidade do país, em 95 fotos.

— Gosto de mostrar histórias surpreendentes. Tento pensar muito sobre o que é uma boa foto, e nunca cheguei a uma conclusão mais abrangente sobre o que ela pode ser. Acredito

que a principal habilidade de um fotógrafo, da mesma forma que a de um contador de histórias, é a capacidade de perceber algo surpreendente e levá-lo aos espectadores em sua integridade — analisa Maksimishin, que fará uma visita guiada amanhã, junto ao curador

### QUARENTA ANOS DE TRAJETÓRIA

Mac Adams, que nasceu no País de Gales e se mudou para Nova York na década de 1970, também vai à abertura e terá duas mostras em cartaz em São Paulo. Além da Caixa Cultural, o fotógrafo segue com a individual "Mensuras: a cartografia do minério" até 8 de julho no Centro Cultural Fiesq, o que, para ele, oferece ao público uma visão de sua prática como artista, abrangendo quatro décadas de carreira. O britânico acredita que, de certa forma, a fotografia sempre foi narrativa, sobretudo em sua forma documental, mas levou tempo para conquistar importância institucional:

— Até a década de 1990/1970, a fotografia não foi levada a sério como arte — diz ele. — No MOMA, por exemplo, ela se restringia a uma pequena galeria no quarto andar, enquanto a pintura e a escultura ocupavam três andares enormes, entre os anos 1960 e 1970. Só quando os artistas conceituais se apropriaram dela e a desconstruíram é que a fotografia passou para o primei-



Dois focos. Foto de Maksimishin (alto) e escultura "Cachorro", de Adams

ro andar do museu, ao mesmo tempo em que seus valores foram acrescidos em dois dígitos.

Em sua trajetória para criar arte a partir de imagens ou da recriação de objetos, Mac Adams explorou as muitas formas de se ver o mesmo elemento. Para ele, em tempos de "fake news", algumas obras podem ganhar novo significado.

— Na década de 1980, quando fiz alguns dos trabalhos, todos na academia e no mundo da arte pensavam que o pós-modernismo era o novo salvador intelectual. Avançando para 2018, parece que esse fenômeno da pós-verdade pode ser lido à luz do pós-modernismo — observa o fotógrafo e artista visual. — Na época, acadêmicos

desconstruíam textos, reforçando que existem múltiplas verdades e que elas eram condicionadas por diferentes perspectivas. Infelizmente, ao que parece a extrema direita se apropriou disso. Se não há uma única verdade, eles podem negar a mudança climática, a ciência e apresentar fatos alternativos.

### CENAS COTIDIANAS

A sua maneira, Maksimishin também busca revelar diferentes realidades da Rússia contemporânea, por meio de fragmentos de cenas cotidianas que se relacionam à própria tradição da escola soviética de fotografia.

— A marca da fotografia russa, como na literatura, é o tema do homem comum. Dostoiévski dizia: "Todos nós viemos de 'O capote' de Gogol. Se pensar no origem das obras, provavelmente terá algo da literatura russa e da pintura clássica ocidental — aponta Maksimishin, para quem a Copa do Mundo pode agitar a curiosidade do público sobre o país. — Temos experiência em grandes eventos, então espero que tudo vá dar certo. Só acredito que estúdios e áreas de torcedores não são os melhores locais para se formar uma visão adequada sobre um país. ■

### Baixa nos Titãs

#### Branco Mello se afasta por três meses

Branco Mello ficará três meses afastado dos shows dos Titãs para tratar um tumor na laringe, diagnosticado precocemente. A intenção do músico de 36 anos é voltar aos palcos para o início da turnê do DVD da ópera "Doze Flores Amarelas", no segundo semestre. Nenhum show será cancelado até lá. Lee Marucci, que já tocou com a banda, assumirá o lugar até seu retorno. Em 1998, Mello fez uma cirurgia após ser diagnosticado com asmenia de aorta. ■

### Greve prejudica I

#### Cine PE divulga nova data

Adiado por causa da greve dos caminhoneiros, o Cine PE, que começaria hoje, teve nova data divulgada. O festival vai acontecer entre quinta-feira (31/5) e terça da semana que vem (5/6), com a mesma programação. O acesso diário passará a ser gratuito, mas será necessário retirar ingressos antes das sessões — quem tiver feito compra antecipada pode reaver o valor pago na bilheteria. Mais informações em [www.festivalcinepe.com.br](http://www.festivalcinepe.com.br). ■

### Greve prejudica II

#### Cinemas tiveram menos público

A greve dos caminhoneiros teve forte impacto na frequência dos cinemas pelo país. Mesmo com longas filas de apelo comercial em cartaz, como "Han Solo, uma aventura Star Wars" e "Deadpool 2", as salas foram ocupadas por 1,068 milhão de pessoas no fim de semana, número 53% menor do que o anterior, segundo a Conicem. A obstrução de rodovias também fez "Vingadores", de Cécilie Furgot, ter sua estreia adiada desta quinta para a semana que vem (7/6). ■



## No país da Copa

Entre uma partida e outra do Mundial de futebol realizado na Rússia, a presença de jornalistas de todos os cantos jogou luz sobre variadas características daquele país. Quem teve a curiosidade atiçada vai encontrar mais surpresas em **O Último Império**. Em cartaz a partir de quarta (8), na Caixa Cultural, a mostra de fotos de Serguei Maksimishin exibe cenas contemporâneas em mais de sessenta imagens. O fotógrafo explora a vida pós-União Soviética, na

Rússia e nas demais antigas repúblicas soviéticas, e não poupa o espectador de problemas dos dias de hoje. Por outro lado, flagra momentos excêntricos, como aquele em que o teletubbie está bem à vontade em *Igreja do Vilarajo* (foto abaixo), flagrante feito na Armênia, a menor das antigas unidades da URSS. *Caixa Cultural. Avenida Almirante Barroso, 25, Centro. Terça a domingo, 10h às 21h. Grátis. Até 14 de outubro. Abertura na quarta (8).*



SERGUEI MAKSHIMISHIN/REPRODUÇÃO



# RIO SHOW

rioshow.com.br

OS DESTAQUES DE HOJE



acesse a programação completa

## O BONEQUINHO VIU

### COMÉDIA DRAMÁTICA A OUTRA HISTÓRIA DO MUNDO

Há diversas maneiras de retratar o período de fúria de uma cidade militar. O filme, ambientado em 1963 no Uruguai, elevou um sítio crítico sob embargamento de terras e bem-humor. O resultado é bastante envolvente.  
Recebeu: **Excelente**

### MUSICAL "MAMMA MIA! LÁ VAMOS NÓS DE NOVO!"

Os tentos, com a liberdade da protagonista, são apresentados de maneira suave, porque o escopete "Mamma Mia!" trata no gênero quanto ao segundo capítulo. É surfar nos canções do grupo sueco ABBA.  
Recebeu: **Bom**

### DOCUMENTÁRIO HILDA HILST PEDE CONTATO

A montagem de Hilda Hilst pede contato. Agressiva, imprevisível, parece querer comunicar um segredo. O filme é que tudo acaba ficando um pouco mais denso. Ainda assim, é uma rigorosa homenagem.  
Recebeu: **Bom**

### DRAMA O HOMEM DA MORTE

Henrique Góes apresenta a trajetória de um lutador de aluguel (real) em retrato algo político e talvez simplificador. E, além disso, investe no suor para valorizar o estado mental do protagonista, bem como prestado por Marco Pigossi.  
Recebeu: **Bom**

### MUSICAL ANA E VITÓRIA

O que mais chama a atenção é o ênfase na sexualidade fluida das protagonistas. A história é construída por números musicais que divertem-se em contar sua narrativa — o que não talvez venha a ser sucesso, mas não será pela invenção cinematográfica.  
Recebeu: **Bom**

# Antagonismos da Rússia contemporânea retratados em 65 fotografias, na Caixa

Passado e presente se confundem nas fotos do cotidiano feitas pelo ucraniano Serguei Makisimishin

RICARDO FERREIRA  
riofoto@globo.com.br

Uma Rússia exótica, cheia de ambiguidades, é a tônica da exposição "O último império", inaugurada ontem na Caixa Cultural. São 65 imagens de acervo do fotógrafo Serguei Makisimishin, vencedor de dois prêmios "World Press Photo", em 2004 e 2006, e considerado um dos grandes nomes de sua geração.

Serguei nasceu na Ucrânia em 1964 e passou a infância na Crimeia. Ainda jovem, serviu como fotógrafo das forças armadas soviéticas em Cuba, para então, no início dos anos 1990, se fixar como fotopermalista em São Petersburgo. Acompanhou de perto, portanto, as mudanças de uma nação que ainda chama a atenção por aspectos tão excêntricos, o tanto próximos à realidade brasileira. E o que aponta o curador da mostra, Luiz Gustavo Carvalho.

— O brasileiro sempre teve muita curiosidade em relação à Rússia. Mas eu acho que, apesar da última Copa do Mundo, a mídia sempre produziu estereótipos daquele país, e a exposição vai contra isso. Sempre foi passada a imagem da Rússia comunista, um país fechado e frio. Na verdade, é um país muito próximo ao Brasil. Tem uma elite dominante, uma grande desigualdade social. E tem a questão do



Incomum. As peculiaridades russas marcam a obra do fotógrafo, considerado um dos maiores de sua geração

bom humor também — afirma Luiz Gustavo.

— O grande traço da obra é que as fotos não enaltecem nem demonizam o regime soviético. São imagens que mostram como a Rússia era e continua sendo um país cheio de antagonismos, nem preto, nem branco — completa o curador.

com o passado.

— O grande traço da obra é que as fotos não enaltecem nem demonizam o regime soviético. São imagens que mostram como a Rússia era e continua sendo um país cheio de antagonismos, nem preto, nem branco — completa o curador.

**Caixa Cultural**  
Av. Alameda Barroso 25, Centro (3860-3825).  
**Quanto:** Ter a partir das 10h às 20h. Até 14 de outubro.  
**Quanto:** Grátis.  
**Classificação:** Não recomendado para menores de 12 anos.

### SHOW

> **Itamará Kozias e Soraya Ravelle.** As irmãs cantoras apresentam o espetáculo "Dois de Olveira — Estrela do Brasil", em homenagem à diva da música brasileira. O repertório traz canções como "A Bahia te espera" e "Olhos verdes". As 19h, no Teatro da UFF (3674-7524), R\$ 60. Livres.

> **Leila Pinheiro.** Ao longo a cantora recebe, como convidados especiais, Zé da Duncan, Guinga, Pretinho da Serenata e João Cavalcanti para a apresentação. O show é marcado em canções que marcaram quase 40 anos de carreira da artista. As 21h, no Teatro Net Rio (3247-8060). De R\$ 50 (balcão) a R\$ 120 (VIP) (Início às 20h).

### CINEMA

> **"Os Incontestáveis".** Tomica Pereira, na foto ao lado, está no road movie dirigido por Alexandre Serafini que tem estreia hoje. As 21h30m, no Estação Net Rio, seguida de conversas com o diretor. Premiado no Festival de Cine da La Serena, no Chile, como melhor longa Latino Americano em 2017, o filme parte da viagem de dois irmãos, regada a rock, humor negro e um bonde de riques, em busca de um canto do modo. Mostra que pertencem ao pai da dupla Fabio Moura. With Art, missões que interpretam dois a dois, e Fernando Teixeira também estão no elenco de "Os Incontestáveis" (Brasil, 2018). R\$ 24, 14 anos.



Pereira não. "Os Incontestáveis", com Tomica Pereira: pré-estreia e debate

> **Sessão Dramática.** A sessão mensal dedicada ao cinema brasileiro estreia hoje no Cine Jota, às 20h, o prêmio "Hollywoodian" (Itália, 1990), de Rogerio Codoati, um precursor do estilo de "Altos e Baixos". 16 anos. A sessão tem ingresso promocional de R\$ 4.

> **Teatro**  
> **"Pangal"** Na tragédia inspirada em "Dom Quixote", Belo Magna recria, com humor e criatividade, o funcionamento da economia mundial. No Teatro Glauce Rocha (2225-0299). Das 20h, às 20h. R\$ 30. 35 anos. Até 2 de setembro.

## ENTRE UMA TELA E OUTRA

FABIANO BASTOS  
fabiano.bastos@globo.com.br

### GNT, 22H30M

Estreia o novo formato de "Superboizita". Agora, o programa é uma competição de maquiagem artística. A cantora Karol Conka ganha a companhia da atriz Giovanna Ewbank na apresentação da atração. O maquiador Renner Souza e a youtuber Lorraine Fox são os jurados responsáveis por avaliar e definir quem foi o participante mais criativo.

### MTV, 22H

No novo episódio de "Catfish Brasil", Ciro Sales e Ricardo Gadelha investigam a história de uma mulher cujas redes sociais desapareceram sem explicação, deixando o namorado virtual, Arthur, completamente confuso.



### MAX, 20H

A premiada série documental "Outros Tempos — Velhos" tem dois episódios exibidos, na sequência. No primeiro, a jornalista e consultora de moda Regina Guerrero fala sobre relações familiares e envelhecimento. No segundo, o compositor e multi-instrumentista Hemeto Pascoal e um brasileiro de 101 anos descrevem seus cotidianos aparentemente antagonísticos.

### CANAL BRASIL, 21H30M

No programa "A arte do encontro", uma reunião de título a atriz Aerys Balabanian conversa com Tony Ramos sobre questões existenciais e transformações constantes no mundo.

## HORÓSCOPO CLÁUDIA LISBOA

**ÁRIES (21/3 a 20/4)** **Elemento:** Fogo. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Vermelho. **Planeta:** Marte. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**TOURO (21/4 a 20/5)** **Elemento:** Terra. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Verde. **Planeta:** Vênus. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**GÊMEOS (21/5 a 20/6)** **Elemento:** Ar. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Branco. **Planeta:** Mercúrio. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**CÂNCER (21/6 a 20/7)** **Elemento:** Água. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Azul. **Planeta:** Lua. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**LEÃO (21/7 a 20/8)** **Elemento:** Fogo. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Amarelo. **Planeta:** Sol. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**VIRGEM (21/8 a 20/9)** **Elemento:** Terra. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Verde. **Planeta:** Mercúrio. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**LIBRA (21/9 a 20/10)** **Elemento:** Ar. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Branco. **Planeta:** Mercúrio. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**ESCORPIÃO (21/10 a 20/11)** **Elemento:** Água. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Azul. **Planeta:** Lua. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**SAGITÁRIO (21/11 a 20/12)** **Elemento:** Fogo. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Amarelo. **Planeta:** Júpiter. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**CAPRICÓRNIO (21/12 a 20/1)** **Elemento:** Terra. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Verde. **Planeta:** Vênus. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**AQUÁRIO (21/1 a 20/2)** **Elemento:** Ar. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Branco. **Planeta:** Mercúrio. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.

**PEIXES (21/2 a 20/3)** **Elemento:** Água. **Modo:** Inicial. **Signo:** Capricórnio. **Cor:** Azul. **Planeta:** Lua. **Amor:** Você está se sentindo um pouco mais aberto à ideia de uma nova parceria para poder superar os momentos que está vivendo. É tempo de sentir liberdade e constantemente reconhecer tudo a fazer com alguém.



# Exposição do fotógrafo Serguei Maksimishin no Rio revela cotidiano russo

A Casa Cultural do Rio apresenta 20 fotografias que retratam o cotidiano russo com um panorama documental de sua história recente. O evento começa amanhã (13) às 19h e vai até o mês.



A Casa Cultural do Rio recebe a partir de 13 de junho a exposição "O cotidiano russo" do fotógrafo russo Serguei Maksimishin, com 20 fotografias que retratam o cotidiano russo com um panorama documental de sua história recente. O evento começa amanhã (13) às 19h e vai até o mês.

"O cotidiano russo" pode ser considerado "O dia a dia russo", um panorama documental de cotidiano no regime comunista e democrático soviético.

"Das fotografias apresenta imagens fortes e impactantes de vários ângulos da sociedade russa, mostrando a vida que se vive atualmente nos anos 10 e os problemas de um país que vive sob o regime comunista.



Se trata de um fotógrafo de origem e formação russa, com um olhar crítico e objetivo sobre a sociedade russa e o cotidiano russo.

"Se alguém quiser saber mais sobre o cotidiano russo, basta ir até a exposição, que está aberta até o dia 13 de junho, às 19h, e vai até o mês. O evento é gratuito e aberto a todos. O endereço é Casa Cultural do Rio, Rua do Rio, 100, no Centro da cidade. O telefone é (21) 251-1111. O site é [www.casaculturalrio.com.br](http://www.casaculturalrio.com.br).



**Serviço:**  
Exposição Serguei Maksimishin – O cotidiano russo  
Casa Cultural do Rio  
Rua do Rio, 100 – Centro da cidade  
Rio de Janeiro, RJ  
Abertura: 13 de junho, às 19h  
Fechamento: 13 de junho, às 19h  
Endereço: Rua do Rio, 100 – Centro da cidade  
Telefone: (21) 251-1111  
Site: [www.casaculturalrio.com.br](http://www.casaculturalrio.com.br)

## RÚSSIA VERDE-AMARELA

Deu vontade de conhecer o país que sedia a Copa? Nesses lugares você descobre um pouco da cultura russa sem sair do Brasil

POR Ingrid Tavares

### LENTES SENSÍVEIS

#### SÃO PAULO

Uma mostra na Caixa Cultural São Paulo traz o olhar do fotógrafo russo Serguei Maksimishin, 54 anos, sobre seu país. Destaque entre os profissionais de sua geração, ele apresenta 65 fotos na exposição *O último império* (abaixo), em cartaz até 29 de julho. "Serguei revela aspectos do país, onde há censura, com humor e coragem", diz o curador, Luiz Gustavo Carvalho.

CAIXACULTURAL.COM.BR

### DANÇA COMIGO?

#### JOINVILLE

Os primeiros passos surgiram na Itália, mas foi na Rússia que o balé ganhou as inovações e a rigidez que o popularizaram. E é possível entrar nesse universo na Escola do Teatro Bolshoi de Joinville (SC), única filial da instituição moscovita. Nos dias 21 e 22, há apresentações do espetáculo *Gala Bolshoi* (R\$ 30). Se preferir, faça um tour pelos bastidores (R\$ 10).

ESCOLABOLSHOI.COM.BR

### SABORES DE FAMÍLIA

#### CURITIBA

O restaurante Durski, em Curitiba, passou por uma **reforma** há três anos, mas o proprietário, Junior Durski, só não mexeu em um item: o Banquete Eslavo (R\$ 95 por pessoa). "São receitas de família", lembra ele, dono também da rede Madero. Carro-chefe, o banquete inclui nove pratos, inclusive opções típicas do país da Copa, como *borsch* (sopa de beterraba).

DURSKI.COM.BR



FOTO CAIXA CULTURAL SPONSIORADA